

## A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO ADAPTATIVO NO CONTEXTO ESCOLAR

Adriana Schütz<sup>1</sup>Thais Selau<sup>2</sup>Sílvia Cristina Marceliano Hallberg<sup>3</sup>Denise Ruschel Bandeira<sup>4</sup>

### INTRODUÇÃO

O comportamento adaptativo (CA) é um dos domínios do desenvolvimento infantil que representa a funcionalidade da criança a partir de habilidades conceituais, sociais e práticas. Expressa, portanto, o modo como o sujeito funciona em relação à compreensão e execução de tarefas cotidianas (SCHALOCK; LUCKASSON; TASSÉ, 2021). As habilidades conceituais envolvem comunicação e linguagem, leitura e escrita, raciocínio lógico, memória, orientação e compreensão de conceitos abstratos. As habilidades sociais, por sua vez, envolvem a capacidade de manter relações interpessoais, responsabilidade social, compreensão de regras e leis e julgamento social. As habilidades práticas, por fim, consistem na capacidade de realização de tarefas do dia a dia, como atividades de autocuidado, autogestão, controle de dinheiro e atividades ocupacionais (*AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION* [APA], 2014).

Esse construto é decorrente das mudanças de paradigma no campo de estudos dos transtornos do neurodesenvolvimento, como a Deficiência Intelectual, que passaram a adotar uma perspectiva de funcionalidade (GONÇALVES, 2014). Desta forma, a noção de doença é abdicada em troca de um olhar mais voltado à saúde, às reais capacidades do indivíduo e à sua necessidade de suporte. Essa perspectiva integra aspectos orgânicos e ambientais, atividades e participação social (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE [OMS], 1999).

---

<sup>1</sup> Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, [adrianamschutz@gmail.com](mailto:adrianamschutz@gmail.com);

<sup>2</sup> Doutoranda em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, [thaiselau@hotmail.com](mailto:thaiselau@hotmail.com);

<sup>3</sup> Doutoranda em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, [hallberg.scm@gmail.com](mailto:hallberg.scm@gmail.com);

<sup>4</sup> Professora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, [bandeira@ufrgs.br](mailto:bandeira@ufrgs.br);



Assim, o CA afeta diferentes âmbitos da vida da criança e do adolescente e diz respeito ao nível de autonomia para realização de atividades rotineiras. Quando afetado, portanto, é possível que sejam identificadas limitações significativas no seu nível de funcionalidade e na sua performance em tarefas em relação a seus pares (SCHALOCK et al., 2018). É comum que crianças com algum grau de prejuízo em CA apresentem, por exemplo, um pior desempenho escolar, uma vez que os três domínios de habilidades do CA são fundamentais para o desenvolvimento no contexto educacional (MECCA et al., 2015).

Prejuízos no CA são identificados em diferentes condições, como Transtorno do Espectro Autista, Síndrome de Down, Síndrome de Tourette, Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade, Síndrome de Williams, entre outros (MECCA et al., 2015). Desta forma, o perfil de dificuldade entre os domínios pode variar de acordo com o quadro, podendo ser mais acentuado ou mais ameno em algum deles. Esses prejuízos, por sua vez, representam uma maior necessidade de auxílio por parte de seus cuidadores e, até mesmo, educadores (APA, 2014).

A avaliação do CA é parte fundamental do processo de identificação de Transtornos de Aprendizagem, uma vez que configura critério diagnóstico dos quadros (APA, 2014). As limitações em CA impactam negativamente o desempenho acadêmico da criança, além de prejudicar a sua performance social com pares, que é um aspecto fundamental do ambiente escolar e essencial ao desenvolvimento pessoal da criança (TASSÉ et al., 2012). Identificar o nível de funcionalidade desses indivíduos permite mapear suas dificuldades no processo de aprendizagem e, a partir disso, planejar intervenções adequadas (HALLBERG; SELAU; BANDEIRA, 2020, no prelo).

Apesar dos possíveis efeitos do comprometimento do CA sobre a aprendizagem, não costumam ser realizadas avaliações psicológicas para esse fim dentro do ambiente escolar. É necessário, no entanto, que os educadores e profissionais da escola tenham conhecimento sobre o construto e saibam como identificar possíveis prejuízos de aprendizagem gerados por limitações no CA para que possam orientar os pais a um atendimento especializado e realizar as intervenções necessárias no contexto educacional (HALLBERG; SELAU; BANDEIRA, 2020, no prelo). A partir disso, o presente trabalho propõe uma revisão da literatura dos principais estudos da área para identificação dos impactos do comprometimento do CA sobre os processos de aprendizagem, além de discorrer sobre os procedimentos de avaliação do construto. Desta forma, objetiva-se promover uma maior familiaridade com o CA e instigar

nos educadores e na equipe pedagógica da escola um olhar mais atento aos possíveis prejuízos.

## COMPORTAMENTO ADAPTATIVO E APRENDIZAGEM

No contexto escolar, os prejuízos em CA podem gerar dificuldades importantes no rendimento acadêmico, nas relações interpessoais e no autogerenciamento dentro do ambiente escolar (MECCA et al. 2015). A adaptação da criança a esse contexto requer intervenções que atenuem tais dificuldades e permitam um desenvolvimento adequado. Para tal, é necessário que a equipe pedagógica consiga identificar os pontos de maior comprometimento no funcionamento cotidiano do indivíduo (HALLBERG; SELAU; BANDEIRA, 2020, no prelo).

A criança com um baixo nível de desenvolvimento no domínio conceitual do CA costuma apresentar um atraso no processo de aprendizagem, tendo dificuldade de acompanhar as aulas, compreender os conceitos apresentados, recuperar informações, manejar o tempo durante avaliações, etc. (MECCA et al., 2015). A aquisição de habilidades acadêmicas iniciais que envolvem leitura, escrita e matemática tende a ser mais custosa para o indivíduo, com manifestação de dificuldades já desde o início da vida escolar. É possível perceber ainda uma tendência a um pensamento mais concreto para a solução de problemas, com uma maior dificuldade com ideias abstratas (HALLBERG; SELAU; BANDEIRA, 2020 no prelo).

A socialização dentro do ambiente escolar também pode ser comprometida quando a criança apresenta prejuízos no domínio social do CA. São percebidas dificuldades comunicacionais, baixo autocontrole, juízo crítico pobre, comportamentos desadaptativos e disruptivos e maior vulnerabilidade a situações de abuso por pares. A criança tende a apresentar uma linguagem mais imatura do que outras crianças da sua idade e dificuldade de compreender interações sociais com linguagem implícita, de forma que, muitas vezes, acaba se tornando alvo de zombaria e agressões de outras crianças (HALLBERG; SELAU; BANDEIRA, 2020, no prelo).

Nos casos em que há um maior comprometimento do domínio prático, por sua vez, o indivíduo pode apresentar limitações nos processos de cuidados pessoais e organização de rotinas escolares. A criança costuma apresentar dificuldade de realizar cuidados de higiene, exigindo auxílio para ir ao banheiro, por exemplo, falta de cuidado com situações possivelmente perigosas, incapacidade de manejo de dinheiro, dificuldade na organização dos



materiais escolares, etc. Crianças com esse tipo de comprometimento costumam apresentar maior necessidade de apoio dos educadores ou outros profissionais da escola (APA, 2014).

É importante destacar, no entanto, que tais prejuízos podem aparecer de forma concomitante entre os domínios e, até mesmo, em diferentes níveis, de forma que a criança pode apresentar um comprometimento maior em um dos domínios e menor em outro. Essa característica dos padrões do CA reforça a importância do mapeamento das dificuldades para que se possa intervir de maneira adequada em cada um deles (TASSÉ et al., 2012).

## **AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO ADAPTATIVO**

Os prejuízos em CA são estipulados a partir de comprometimento significativo em pelo menos um dos domínios (conceitual, social e prático), a ponto de exigir apoio constante para o desempenho de tarefas em pelo menos um contexto de vida do indivíduo, como trabalho, escola, ou vida pessoal (SCHALOCK et al., 2010). A operacionalização dessas limitações pode ser feita a partir de um escore dois desvios padrão abaixo da média em pelo menos um dos domínios oriundo de uma medida padronizada (SCHALOCK et al., 2021).

Para a realização desta avaliação, existem diferentes instrumentos disponíveis. As escalas *Vineland Adaptive Behavior Scales* - 3ª edição (VABS-III, SPARROW; CICHETTI; SAULNIER, 2019) e *Adaptive Behavior Assessment System* - 3ª edição (ABAS-III, HARRISON; OAKLAND, 2015) são instrumentos mais antigos desenvolvidos especificamente para esse propósito e já bem consolidadas entre profissionais e pesquisadores, porém sem normatização para a população brasileira. Como alternativas, a Escala de Funcionamento Adaptativo para Deficiência Intelectual (EFA-DI, SELAU et al., 2020) e a *Diagnostic Adaptive Behavior Scale* (DABS, HALLBERG, 2019) são instrumentos mais recentes, também desenvolvidos para a avaliação específica do CA e encontram-se em processo de normatização para a população brasileira. O Inventário Dimensional de Avaliação do Desenvolvimento Infantil (IDADI), por fim, é uma opção para crianças mais novas, tendo o CA como uma das dimensões medidas (SILVA; MENDONÇA FILHO; BANDEIRA, 2019). É importante destacar, porém, que o avaliador possui um papel determinante na constatação de tais dificuldades, uma vez que seu julgamento crítico determina a conclusão da avaliação mesmo com o uso de instrumentos padronizados (TASSÉ et al., 2012).

É possível também identificar prejuízos no comportamento adaptativo através de entrevistas e observações diretas, além de relatos fornecidos por outros profissionais que



tenham acompanhado a criança. Por meio destas, podem ser reunidas as informações sobre o funcionamento do indivíduo em diferentes contextos (SCHALOCK; LUCKASSON; TASSÉ, 2021). É indicado, no entanto, que, para a coleta das informações, sejam utilizadas diferentes fontes e respondentes para que se possa ter uma maior fidedignidade das informações. Deve-se evitar ainda ter o próprio avaliando como fonte principal, uma vez que a confiabilidade de suas respostas pode ser comprometida (TASSÉ et al., 2012).

Conforme as orientações da *American Association on Intellectual and Developmental Disabilities* (AAIDD, SCHALOCK et al., 2010), a avaliação do CA deve ser pautada em três pressupostos. O primeiro estipula que a avaliação deve considerar o desempenho típico do indivíduo em atividades do cotidiano. O segundo estabelece que esta investigação deve ser orientada para a identificação tanto das dificuldades quanto das potencialidade que o indivíduo apresenta. Por fim, o terceiro determina que a avaliação do CA deve ser feita considerando fatores culturais, faixa etária e nível de necessidade de apoio.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O CA é um indicador da funcionalidade do indivíduo, que representa o seu desempenho em atividades cotidianas necessárias para a vida pessoal e social. Os prejuízos em CA impactam diferentes contextos de vida e, no caso das crianças, principalmente a vida escolar, gerando obstáculos para o seu desenvolvimento acadêmico. Assim, a identificação de tais dificuldades permite à escola entender o perfil de necessidades do aluno e planejar estratégias de intervenção pedagógica. Para isso, os educadores devem compreender as possíveis manifestações dessas dificuldades e a maneira adequada de avaliá-las, podendo ser feita por meio de diferentes métodos de investigação e a partir de diferentes fontes. Com as intervenções adequadas, a autonomia da criança pode ser estimulada e as barreiras ao seu desenvolvimento mitigadas.

**Palavras-chave:** Comportamento Adaptativo; Funcionalidade; Aprendizagem; Desenvolvimento Infantil.

## REFERÊNCIAS

Associação Americana de Psiquiatria (APA). **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. 5. ed.** Porto Alegre: Artmed. 2014.



GONÇALVES, P. M. **O comportamento adaptativo e os apoios.** Dissertação de Mestrado. Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa. Lisboa, 2014.

HALLBERG, S. C. M. **Adaptação transcultural para o português brasileiro, evidências de validade e estimativa de fidedignidade da Diagnostic Adaptive Behavior Scale (DABS).** Projeto de Tese de Doutorado não publicado. Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS. 2019.

HALLBERG, S. C. M.; SELAU, T.; BANDEIRA, D. R. Avaliação psicológica da deficiência intelectual e o papel do psicólogo escolar. *In:* HUTZ, C.S. et al. (org.). **Avaliação Psicológica no Contexto Escolar e Educacional.** ArtMed. 2020 (no prelo).

HARRISON, P. L.; OAKLAND, T. **ABAS-3: Adaptive behavior assessment system.** Western Psychological Services, Los Angeles, CA. 2015.

MECCA, T. P. et al. Funcionamento adaptativo: panorama nacional e avaliação com o adaptive behavior assessment system. **Psicol. teor. prat.**, v. 17, n. 2, p. 107-122, ago. 2015.

Organização Mundial de Saúde (OMS). **Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF).** São Paulo: Universidade de São Paulo. 2003.

SCHALOCK, R. L.; LUCKASSON, R.; TASSÉ, M. J. **Intellectual disability: Definition, diagnosis, classification, and systems of supports. 12. ed.** Silver Spring: American Association on Intellectual and Developmental Disabilities. 2021.

SCHALOCK, R. L. et al. A holistic theoretical approach to intellectual disability: Going beyond the four current perspectives. **Intellect Dev Disabil.**, v. 56, n. 2, p. 79-89, abr. 2018.

SCHALOCK, R. L. et al. **Intellectual disability: Definition, diagnosis, classification, and systems of supports. 10. ed.** Silver Spring: American Association on Intellectual and Developmental Disabilities. 2010.

SELAU, T. et al. Evidence of validity and reliability of the adaptive functioning scale for intellectual disability (EFA-DI). **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 33. 2020.

SILVA, M. A., MENDONÇA FILHO, E. J., BANDEIRA, D. R. Development of the Dimensional Inventory of Child Development Assessment (IDADI). **Psico-USF**, v. 24, n. 1, p. 11-26, jan. 2019.

SPARROW, S. S., CICHETTI, D. V., SAULNIER, C. A. **Vineland-3 Escalas de Comportamento Adaptativo Vineland – Manual.** São Paulo,: Pearson Clinical Brasil. 2019.

TASSÉ, M.J. et al. The construct of adaptive behavior: Its conceptualization, measurement, and use in the field of intellectual disability. **Am J Intellect Dev Disabil.**, v. 117, n.4, p. 291-303, jul. 2012.